APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO "A *IDADE MÉDIA* EM PERSPECTIVA: NOVOS OLHARES SOBRE A *MEDIEVALÍSTICA*"

Rafael Costa Prata[1]

Desde a década de 1980, a *Medievalística* tem empreendido um esforço contínuo para desconstruir a natureza estereotipada inerente aos diversificados discursos construídos em torno da *Idade Média*, os quais se estendem do século XV até a *Contemporaneidade*.

Tal empreendimento epistemológico se materializa através da proliferação de abordagens historiográficas multifacetadas. Estas, alicerçadas em arcabouços teórico-metodológicos e epistemológicos distintos, convergem no propósito de efetuar uma análise mais rigorosa e contextualizada das estruturas sociais, políticas, culturais, militares e religiosas medievais.

Em suma, busca-se revelar a Idade Média em suas mais particulares singularidades, transcendendo as dualidades simplificadoras do obscurantismo e do romantismo, outrora construídas, com propósitos político-ideológicos, pelos movimentos intelectuais posteriores ao *Medievo*, costumeiramente denominados como *Renascimento*, *Iluminismo* e *Romantismo*, ambientados durante os séculos XV-XVIII.

Este *dossiê temático* provera um espaço abrangente para o acolhimento de quinze contribuições historiográficas que se debruçaram sobre a *Idade Média* e a *Medievalística*. Entre a multiplicidade de possibilidades epistemológicas contempladas, destacam-se as abordagens historiográficas ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos da *História Política*, da *História Militar*, da *História Cultural*, dos *Estudos de Gênero*, do *Neomedievalismo*, da *História Global*, da *História Ambiental*, *História das Emoções*, dentre outros campos epistemológicos.

Explorando as interseções entre a *História Política* e a *História Militar*, encontramos as reflexões historiográficas oferecidas pelos historiadores Carlos Jesús Rodríguez Casillas, Ives Leocelso Silva Costa e Matheus Brum Domingues Dettmann, os quais problematizam as questões relativas ao *Poder*, à *Guerra*, à *Violência*, à *Cavalaria* e o *Matrimônio* durante a *Idade Média*.

Em sua abordagem historiográfica, "**Guerras sin gloria en la Edad Media: Violencia, Víctimas y Memoria en Clave Social**", Carlos Jesús Rodríguez Casillas se notabiliza por efetuar uma "história social do militar" ao analisar acuradamente as distintas consequências produzidas

[1] Mestre em História (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe - PROHIS-UFS, 2016), Doutor em História (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso -PPGHIS-UFMT, 2021). Vice-Coordenador do *Dominium* – Estudos sobre Sociedades Senhoriais.

pelas violências das guerras medievais, como as mortes, os roubos, os sequestros, para as populações - homens, mulheres, crianças, etc - das vilas e das fortificações durante a *Baixa Idade Média*, a partir do minucioso cotejamento dos relatos violentos belicosos fornecidos pelas crônicas ibéricas e da problematização efetuada por uma gama de estudiosos da *Medievalística*.

Seguindo os rastros dos protagonistas militares das guerras medievais, o historiador Ives Leocelso Silva Costa empreende em seu artigo, "**O Outono da Cavalaria Medieval em Johan Huizinga**", uma acurada análise das argumentações temáticas oferecidas pelo intelectual Johan Huizinga, em suas abordagens historiográficas, acerca das condutas político-militares da *Cavalaria* durante a *Baixa Idade Média*, a fim de evidenciar as hipóteses de Johan Huizinga que alcançaram um maior respaldo e reprodução historiográfica até a década de 1970, no âmago da Historiografia sobre a *Guerra* e a *Cavalaria* na *Idade Média*.

Interessado em contemplar as intersecções entre o Matrimônio, a Política e a Guerra, o historiador Matheus Brum Domingues Dettmann em sua reflexão, "**Conquista e União: o Matrimônio como Ferramenta Política na Itália Normanda do século XI**", evidencia como o *Matrimônio* se tornara uma ferramenta estratégica para os normandos no âmago das conquistas político-militares, permitindo-lhes não apenas forjar alianças com as elites locais, mas também herdar títulos e terras, garantindo a integração e a consolidação de seu poder em uma sociedade complexa e disputada.

Os *Estudos de Gênero* se encontram igualmente representados em meio às abordagens desse *dossiê temático*, a partir das reflexões historiográficas oferecidas pelas historiadoras Thaís Monique Costa Moura e Lívia Maria Albuquerque Couto, as quais problematizam minuciosamente as construções das *Identidades de Gênero* na *Idade Média Ibérica*, atinando, especialmente, para as intersecções entre as *Masculinidades* e as *Feminilidades* construídas em meio as relações sociais e de poder emergentes no seio das *Monarquias Medievais Ibéricas*.

O artigo da historiadora Thaís Monique Costa Moura, "**Berenguela de Castela (1180–1246): entre o espaço político e a construção historiográfica — uma análise da *Crónica latina de Los Reyes de Castilla***", derivado de sua escrita monográfica, explora a vida da Rainha Berenguela de Castela (1180-1246) e sua representação na *Crónica Latina de los Reyes de Castilla*. Ao adotar o campo dos *Estudos de Gênero*, a autora centra as suas análises sobre o modo como os discursos cronísticos, profundamente atravessados por questões envolvendo as questões de gênero e de poder, influenciaram a trajetória biográfica da Rainha Berenguela e as suas posteriores representações historiográficas.

Inspirando-se nas abordagens teórico-metodológicas de Joan Scott, Raewyn Connell e Judith Butler, a historiadora Lívia Maria Albuquerque Couto em sua reflexão, "**Poder em Dois Corpos: Performatividade da Masculinidade Régia e Feminilidades Políticas no Medievo**

Ibérico", investiga como a *Autoridade Régia* se articulava precisamente através das *Performances de Gênero*, por meio das *Masculinidades* e das *Feminilidades*.

Com base em uma análise crítica das crônicas de Jiménez de Rada e Juan de Soria, a autora evidencia como o poder castelhano operava como um sistema corporativo e relacional, onde o *Gênero* desempenhava um papel fundamental na organização da dinâmica política, no qual a autoridade era construída e exercida de forma compartilhada por homens e mulheres, desafiando uma visão simplista do poder monárquico medieval ibérico.

A epistemologia da *História Global*, aplicada à *Idade Média*, também se encontra devidamente contemplada por meio das reflexões oferecidas pelos historiadores Carlos Augusto Lima Barros, Luiz Sérgio Silveira Marinho e Edilson Alves de Menezes Junior. Em suas problematizações, os autores abordam as conectividades, as mobilidades e as interações ocorridas entre as territorialidades ocidentais, se afastando de uma secular percepção que rotulava os distintos espaços e fronteiras medievais como notavelmente marcadas pelas imobilidades e isolamentos de suas *Sociedades Senhoriais*.

A partir de uma perspectiva não eurocêntrica, os historiadores Carlos Augusto Lima Barros e Luiz Sérgio Silveira Marinho em seu artigo, "**Essa vergonhosa calamidade para a causa do Islã": Reflexões Globalizantes da Primeira Cruzada (1097-1099) através da Crônica de Damasco**", buscam se distanciar sensivelmente da historiografia tradicional norteada em narrativas ocidentais, optando, em contrapartida, por orquestrar as suas problematizações através de uma crônica de natureza árabe-islâmica.

Em suma, os historiadores empreendem um duplo movimento: buscam a compreensão, em um primeiro momento, por meio da *História Cultural*, do fenômeno da *Cruzada* a partir de um conjunto de memórias e significados construídos precisamente no *Oriente* e, em um último momento, notabilizar, através dos pressupostos da *História Global*, as intensas interações e conectividades existentes entre o *Ocidente* e o *Oriente* durante a *Idade Média*, sendo as *Cruzadas*, um dentre os inúmeros episódios que evidenciam o caráter "globalizante" inerente ao período histórico da *Idade Média*.

De maneira análoga, o historiador Edilson Alves de Menezes Junior, em sua abordagem, "**Fronteiras na Idade Média: Repensando a Territorialidade a partir da História Global**", efetua uma problematização das fronteiras territoriais medievais, valendo-se das possibilidades teórico-metodológicas oferecidas pelo campo epistemológico da *História Global*, examinando as configurações das conectividades e interações que permeiam a territorialidade e as dinâmicas de poder no *Condado de Flandres* (1188–1215).

As reflexões produzidas pelos historiadores Cauã Aragão Coelho e Vitor Nunes da Silva se centram precisamente nas análises dos usos, abusos e apropriações intelectuais de "personagens medievais" em períodos históricos posteriores a fim de observarem como os discursos "mitológicos"

em torno desses personagens se tornaram parte de imaginários coletivos associados às relações sociais e de poder, os quais, acabaram atendendo aos propósitos político-ideológicos orquestrados, sejam pelos discursos das elites dominantes ou pelas resistências das culturas subalternas, reiteradamente em suas instrumentalizações.

Em sua abordagem, "**De Vlad Drácula III ao Conde Drácula - do Voivoda Valáquio ao Conde Transilvano**", o historiador Cauã Aragão Coelho se utiliza do *método comparativo* para problematizar duas figuras de campos distintos, o *Vlad III Drácula* (1448-1472) e o *Conde Drácula de Bram Stoker* (1897), a fim de escrutinar as construções discursivas que atenderam às demandas político-ideológicas inerentes às apropriações dessa personagem aristocrática do *Leste Europeu Medieval* pelos discursos literários na *Inglaterra Vitoriana* durante o século XIX.

No artigo, "**Do Fora-da-Lei ao Herói Popular: A Trajetória de Robin Hood e as Tensões Sociais no Medievo Tardio**", o historiador Vitor Nunes da Silva nos apresenta uma análise detalhada da personagem *Robin Hood* como um símbolo da resistência cultural na *Inglaterra Medieval*, evidenciando como o mito de *Robin Hood* espelhava tanto as estratégias de controle da aristocracia quanto os esforços dos camponeses para ressignificar sua cultura. Isso, por sua vez, revelou as tensões agrárias e o processo de formação de identidades no chamado *Medievo Tardio*.

Apesar de trabalharem com problemáticas diferentes, as abordagens historiográficas produzidas pelos historiadores Camilla Höehr dos Santos da Silveira, Kamila Vitória Santos e Silva, Renata Cristina de Sousa Nascimento e Wemerson dos Santos Romualdo, se aproximam ao problematizarem as estruturas relacionadas as *Mentalidades*, os *Imaginários Político-Religiosos*, o *Sagrado*, o *Profano* e as *Emoções* durante a *Idade Média*.

Em sua abordagem, "**Seja feita a vontade de Deus": Reflexões sobre a presença divina no Imaginário Medieval**", a historiadora Kamila Vitória Santos e Silva examina a concepção da presença divina e do sagrado na Idade Média, focando no período entre os séculos XI e XIV, ratificando que essa visão teológica foi fundamental para a estrutura e o imaginário da sociedade medieval. Para analisar as mudanças ocorridas durante os séculos medievais, a autora dialoga com fontes iconográficas da época, dialogando epistemologicamente com um conjunto seleto de medievalistas que se debruçaram sobre a complexidade da *Cultura* e da *Mentalidade Medieval*.

Determinada a problematizar as possíveis intersecções epistemológicas entre o campo da *História das Emoções* e as estruturas da *Idade Média*, a historiadora Camilla Höehr dos Santos da Silveira em sua reflexão de natureza teórico-metodológica, "**Perturbações da Carne: Uma História das Emoções na Perspectiva Medieval**", produz um escrutínio acurado das categorias analíticas do campo da *História das Emoções* para, então, discutir suas implicações e os desafios no estudo das "emoções" no *Medievo*, examinando, especialmente, as relações entre a linguagem, a experiência e a representação emocional nas fontes medievais.

Centrando-se no campo da *História das Mentalidades* e dos *Imaginários Político-Religiosos*, os historiadores Renata Cristina de Sousa Nascimento e Wemerson dos Santos Romualdo em sua abordagem historiográfica, "**Vestígios da Paixão de Cristo: A Lança Sagrada, uma relíquia de prestígio**", orquestram uma análise da função das *Relíquias Cristãs* no *Ocidente Medieval*, com especial atenção à *Primeira Cruzada* (1096-1099) e ao caso paradigmático da descoberta da *Lança Sagrada*, a fim de demonstrarem como os objetos de devoção, como as chamadas relíquias sagradas, operavam profundamente, durante a *Idade Média*, como mediadores ativos, moldando a realidade político-religiosa e as interações dos medievais perante o *Sagrado*.

O paradigma epistemológico da *História Ambiental* foi contemplado nesse *dossiê temático* a partir da reflexão, "**Quando a Terra Adoece: A Peste Negra sob a perspectiva da História Ambiental**", composta pelo historiador Mauricio Ribeiro Damaceno, na qual escrutina acuradamente o fenômeno da *Peste Negra*, por meio das fontes médicas medievais - como os escritos de Guy de Chauliac, Ibn Khatima e Ibn al-Khatib -, interpretando a pestilência como um complexo colapso socioambiental, impulsionado pela interação de fatores ecológicos, climáticos, comerciais e culturais.

As reflexões historiográficas efetuadas pelo campo epistemológico do *Neomedievalismo* acerca da *Cultura Pop Contemporânea* e as suas instrumentalizações do *Passado Medieval* foram contempladas na abordagem, "**Neomedievalismos na Cultura Pop: A Representação da Idade Média em Séries Contemporâneas**", efetuada pelo historiador Temistocles Farias Neto. Em sua análise, o historiador mergulha na representação da *Idade Média* em duas das mais populares séries de fantasia da atualidade, *Game of Thrones* e *The Witcher*, explorando como essas produções incorporam elementos medievais, não para uma recriação histórica fiel, mas para moldar um *Neomedievalismo* que busca refletir uma gama de questões das pautas sociais e políticas contemporâneas.

Finalizando esse dossiê da *Revista Horizontes Históricos*, o historiador Mário Jorge da Motta Bastos em sua abordagem, "**Escovar a História Medieval a contrapelo e transpor os Muros das Universidades**", orquestra uma acurada reflexão epistemológica em torno das interseções entre o *ofício do Historiador* - particularmente os historiadores da cátedra de *História Medieval* - e as intervenções e lutas políticas no tempo presente, a fim de convocar os medievalistas a promoverem uma *História Camponesa* que possa fornecer conhecimento e inspiração para as lutas camponesas contemporâneas, posto que o futuro do campo da *História Medieval* e das *Universidades* depende de sua capacidade de usar o passado para construir um presente mais justo e conectado com as necessidades sociais.

Ao final deste dossiê temático, celebramos o êxito de uma proposta que reúne quinze artigos de notável qualidade e diversidade temática e epistemológica. As contribuições apresentadas demonstram a vitalidade dos estudos medievais, explorando um vasto leque de temáticas que vão

da *História Política* à *História Ambiental*. Cada artigo, com seu rigor metodológico e sua perspectiva inovadora, enriquece nossa compreensão do período histórico em destaque, revelando a complexidade e a relevância duradoura do *Medievo*.

Agradecemos a todos os historiadores e historiadoras por suas valiosas contribuições historiográficas, que não apenas aprofundam o conhecimento em suas áreas específicas, mas também reforçam o dinamismo da cátedra de *História Medieval* e seguramente potencializam uma gama de novos caminhos epistemológicos para futuras investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMALVI, CHRISTIAN. Idade Média. IN: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (Orgs). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

FRANCO JR, Hilário. **A Idade Média: Nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MOMMSEN, Theodor. Petrarch's Conception of the Dark Ages. In: RICE, Eugene F.; ITHACA, Jr. (eds.). **Medieval and Renaissance Studies**. New York: Cornell University Press, 1959.